ANO 10.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 1930 N.º 2778

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 182 / Redacção: T. 183 e 184
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PARA aqueles que imaginaram a Conferencia Naval de Londres disposta a acabar com a construção de navios, ou a limitar armamentos até á simples expressão da defeza costeira — os resultados daquela assembleia constituiram uma desilusão:

"A guerra nos mares continuará, ao menos com todo o seu fantasma de realidade iminente sempre. Londres, cidade brumosa, não passou de um entretenimento...„

Para aqueles mais avisados, menos apressados dos belos vôos da pomba da paz, enfim, mais dentro das realidades objectivas, a Conferencia de Londres foi um sucesso politico, diplomatico e militar:

"Pois quê? Três grandes potencias navais dão as mãos e declaram reduzir as suas construções e apetrechamento bélicos, isto em pleno seculo de egoismos nacionais, e, apóz tal, ainda ha quem negue o exito de Londres?

Aqueles que por cautelosa visão, determinada pela inteligencia, se colocam no meio dos dois grupos — serão os que estão na verdade:

"—A Conferencia Naval não faliu. Conseguiu-se alguma cousa. Os impetos dos povos orgulhosos sôbre o mar receberam um travão moral. E' um passo a caminho da paz universal, passo curto e que anima os descrentes a supô-lo falso, mas um passo para a frente. Seria loucura aspirar, já, ao desarmamento geral e á limitação franca e una, quando as ambições rugem e as perspectivas dos povos europeus, americanos e orientais se estendem pelos continentes distantes em colonias e dominios cheios de ouro e beleza...„

Com efeito assim é. Ha uma frase de Briand que nos parece lapidar.

"—A corrida para os armamentos acabou".

A conferencia teve o seu desfecho num ambiente de solenidade afectiva, cordeal, sem pompas, com palavras sóbrias e afirmações pacifistas.

Macdonald obteve, pessoalmente, um triunfo, que parece não o ter desvanecido. A propria Italia, pela voz de Sirianni, foi prudente: "Não queremos, sob o fascismo senão o armamento limitado á defensiva". Já em 1928 tinhamos proposto a "tregua naval". Briand, antes de oferecer a Macdonald, em nome de todos os componentes da Conferencia, a caneta de ouro que serviu ás assinaturas, disse:

"— O acôrdo com a Italia não se fez, o que a França lastima do fundo do seu coração. Mas far-se-ha em breve".

Finalmente, o chefe trabalhista inglês, levemente comovido, pelo que se depreende dos jornais de todas as correntes, encerrou assim a sessão:

"— Aqui vos espero em 1935... Isto vai continuar..." — o que foi uma maneira de ir ao encontro do pensamento expresso pelo sr. Stimson, delegado norte-americano.

Cada delegado tomou o caminho do seu país, trocados cartões e apertos de mão, e Macdonald meteu-se no seu avião e foi acabar as suas férias para a sua casa da Escocia.

ARTE DE PENSAR

Ouço dizer, desde sempre, que em Portugal existe uma grande e grave crise de caracter, e que a ela se deve legitimamente atribuir parte importante dos êrros e desvarios nacionais.

Meditando um pouco no alcance e exacto significado dessa afirmação dogmatica, persuadimo-nos logo da sua inconsistencia.

Não ha talvez no mundo inteiro gente mais honesta, mais integra, mais ingenuamente séria do que a gente portuguesa. O que lhe falta, parece-me, não é caracter: — é capacidade e hábito de raciocinar ordenadamente, é o uso de pensar com independencia, com autonomia, com liberdade de espirito e de observação proprias.

Práticamente, as consequencias da submissão servil a opinlões alheias, a preconceitos, a juizos sem base nem rigor — tão nossa conhecida — serão actos de improbidade, é claro. Mas, no fundo, na raiz dessa desoladora miseria, encontra-se menos baixeza de consciencia, do que facil e preguiçoso conformismo intelectual. O que, não sendo porventura tão vergonhoso, é da mesma forma péssimo...

A educação que em geral damos aos nossos filhos, ou que para eles aceitamos, nada tenta, de mais a mais, para combater essa transmitida e teimosa disposição de inercia psiquica. Antes a agrava. A auzencia de firmes qualidades de iniciativa, o receio de tomar posições definidas, o pavor das decisões lucidas e serenas, cuja inevitavel contra-partida é o gôsto das exibições violentas — desgraças que volta e meia criticamos severamente e que choramos como sintomas de triste decadencia — provêem decerto do excessivo desprezo pelas faculdades de reflexão e de compreensão do aluno, costumeiro na educação familiar e em nossos processos e metodos de ensino.

Garantiu-me um dia alguem que se consagrava ao estudo da infancia que — educadas doutra maneira, com respeito pleno pelo desenvolvimento espontaneo da sua personalidade — as crianças se tornariam, de futuro, e em relação aos homens de hoje, autenticos génios...

Paradoxo evidente. Contendo, não obstante, o germe duma verdade, que merece não ser esquecida. Verdade que inspira um moderno escritor francês, o sr. Ernest Dimnet, no seu livro recente «*A Arte de Pensar*» — nobre e impressionante apêlo a favor da individualização e, portanto, da vida sincera e fecunda da inteligencia, criadora e coordenadora de ideias e concepções nitidas, elevadas e uteis.

Chama a isto o sr. Ernest Dimnet *salvar a alma*. E, de facto, nem nos momentos de generosa solidariedade ou de sacrificio perfeito — salvaremos a alma, se esta é produto de sensibilidade amorfa, que o pensamento não orientou, não guiou, não esclareceu. E não a salvaremos — porque não chegaremos sequer a ter o direito de possuí-la...

E', porém, sob o aspecto educativo, e nas doutrinas que a esse proposito expende, que o livrinho simpatico exige maior e melhor atenção.

Comparando as escolas da America do Norte com as da França — e quem diz França diz Europa continental, ou quasi — escreve por exemplo o seu autor: — «*O que é o americano ao sair da escola? Um bom e forte rapaz, todo musculo, coração e desejos. E o francês? Um esguio adolescente todo cerebro, sem nenhuma preparação para a existencia, tomando as ideias como realidades, e, vezes demais, a spalavras como ideias. O primeiro acto está terminado; esses dois seres humanos esgotaram já uma porção das suas possibilidades. O americano ficará intelectualmente mal aparelhado, cheio de lacunas, hesitando entre a confiança exagerada em si mesmo e a timidez; o francês, se a sua religião ,sm patriotismo, ou qualquer outro estimulo moral o não exalta, será artificial. Um e outro pensarão os pensamentos das pessoas que os rodeiam, não os seus, e a educação — que nada é se não fôr uma arte de pensar — suportará a responsabilidade desse resultado*».

São flagrantes de actualidade portuguesa estas melancolicas e justas considerações. A inação, a abulia de que dão mostras patentes vastos sectores da colectividade lusa—derivam, essencialmente, da falta de aprendizagem do raciocinio, da carencia ou insuficiencia da nossa *arte de pensar*, que não praticamos nem sabemos, embora não seja permitido ignorar que ela constitui elemento primordial do robustecimento da vontade e de completo rendimento organico.

E' tempo de fazer das nossas escolas oficinas de individualidades, de personalidades vigorosas e conscientes e nunca dormitorios da energia mental, que entorpecem e esterilizam. Só assim contribuiremos para o advento duma raça viril e sádia, apta a medir e a entender o valor e o sentido das realidades, e a defrontar-se com elas — interpretando-as, dominando-as ou combatendo lealmente as suas rudezas iniquas.

JOAO DE BARROS

Na quinta-feira, 1 de Maio

Ao preço de 50 centavos

CONSTITUIU um brilhante acontecimento literario a conferencia que o nosso querido camarada dr. Norberto Lopes, chefe de redacção do *Diario de Lisboa*, realizou ante-ontem, no Gremio de Trás-os-Montes, sôbre as "Virtudes dos trasmontanos„.

Perante uma assistencia culta e altamente interessada, que saudou carinhosamente o dr. Norberto Lopes, este, com grande propriedade e recorte literario, descreveu as caracteristicas que distinguem os habitantes daquela provincia portuguesa, tendo encontrado expressões e comentarios admiraveis de análise e de observação.

Publicaremos amanhã, na terceira pagina, alguns trechos da brilhante conferencia do nosso camarada.

* * *

FERREIRA de Castro, um vigoroso espirito da moderna geração, romancista de ideias, contemplador da vida, no que ela tem de mais belo, atravez a dor e o sacrificio — acaba de entregar á publicidade o seu novo livro "A Selva", que é uma forte demonstração de que Ferreira de Castro, escritor já feito, caminha com passo seguro para a primeira fila eleita dos romancistas portugueses.

O autor dos "Emigrantes", de inteligencia robusta, e um grande sentido da humanidade, emotivo e claro, dá-nos no seu novo litro "A Selva„ paginas admiraveis, que merecem uma mais ampla referencia, e até um estudo consciencioso.

* * *

O SR. Henrique Lerhfeld, 1.º classificado da categoria "corrida" nas provas do III quilometro de arranque, teve a amabilidade de destinar para os pobres do *Diario de Lisboa* o premio de mil escudos que lhe coube por esse motivo.

Vem a proposito informar que o sr. Henrique Lerhfeld não é estrangeiro, como se disse. Embora descendente duma familia estrangeira, nasceu em Lisboa e cumpriu no nosso país o serviço militar.

Agradecemos penhoradamente, em nome dos nossos pobres, a gentileza da sua lembrança.

* * *

CHEGOU ontem a Coimbra, e pelo "sud-express", o sr. dr. Bissaia Barreto, que estudou na Alemanha, França, Suiça e Italia os ultimos progressos em materia de cirurgia contra a tuberculose.

* * *

O "PROGRESSO DA MURTOSA„ alude ao artigo que aqui publicámos sôbre a "Escola Vieira Pinto„, que se projecta construir na Torreira, e a proposito dedica-nos palavras que agradecemos.

* * *

ENCONTRA-SE livre de perigo, devendo entrar em breve em convalescença, com o que todos folgamos, o nosso querido camarada sr. Fausto Vilar.

* * *

REGRESSOU ontem de Paris, pelo "sud-express", o nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 18.45, de **Alger** (363.6 m.), concêrto vocal e instrumental: «**Prometeu**» abertura (Beethoven); «**O rei David**» primeira suite (Honegger); «**Samsão e Dalila**» (Saint-Saens); e obras de Gluck, Schubert, Tschaikowsky, Brahms, Massenet, etc.

A's 19.25, de **Berlim** (283 e 418 m.) concêrto wagneriano: «Lohengrin» preludio do terceiro acto; «O navio fantasma», balada de Senta; «Os mestres cantores», canto do concurso; «Aida», marcha, aria e dueto (Verdi).

A's 19.30, de **Milão** (500.8 m.), a ópera «Rondine» (Puccini).

A's 19.40, de **Huizen** (1.875 m.): Transmissão da celebração do 21.º aniversario da Princesa Juliana, organisada pela associação «Bigbel; Orange en Nederland».

A's 19.45, de **Radio-Paris** (1.724,1 m.), concêrto-1 a) «Minuete antigo» (Ravel); b) «Brisas» (Flor. Schmitt); c) «No prado a cavalo» (Deodat de Séverac); d) «Dansa dos marinheiros» (Sanguet); e) «Menestréis» (Debussy): Ricardo Vines. 2. «Canções de Leila» (Alexandre Georges): a) «Os pombos bravos», b) «Desejo»; «Serenata» (Richard Strauss): Mademoiselle Monna Sangor. 3. «Duas peças para violoncelo» (Fauré): a) «Siciliana», b) «Borboletas»: violoncelo Roger Boulme.

A's 20.30, continuação do concêrto: — 4. a) «Oriental» (Albeniz); b) «Bourrée» (Joaquim Rodrigo); c) «Exaltação» (Turina); d) «A porta dos Bogatyrs de Kiew (Moussorgsky): Ricardo Vines. 5. a) «O casamento de Figaro» (Mozart), ária de Figaro; b) Oração (Jacques de La Presle); c) Sob a chuva (Jacques de La Presle): Tubiana, da ópera-comique. 6. 6«Octuor» (Mendelnohn): Octuor Radio-Paris.

A's 20.40, de **Daventry 5 X X** (1.554,4). —«Os mestres cantores» (Wagner), 3.º acto.

A's 22.05 de **Barcelona** (349 m.), concêrto de canto: «Os girondinos» (Litoff); «Manon» (Massenet); «Valsa triste» (Sibelius); «Perdi a esperança» (Donandy); «O casamento de Figaro» (Mozart); «Elegia» (Fauré).

A's 23.00, de **Koenigsberg** (276 m.), concêrto: «Suite em ré maior» (Bach); «Concêrto» (Bartels): «Sinfonia heroica» (Beethoven).

OPERA NO COLISEU

HOJE "Madame Butterfly" com Cristoforeanu e Cristy Solari

Amanhã "Rigoletto"

Mais um grande espectaculo de arte realiza esta noite a grande Companhia de opera com a primeira representação em récita da moda, da lindissima e inspirada opera de Puccini «Madame Butterfly», desempenhada pela celebre soprano lirico Florica Cristoforeanu, uma das mais consagradas interpretes dessa delicada e estranha figura amorosa filha do Imperio do Sol Nascente.

No desempenho da bela opera toma tambem parte o notavel tenor Cristy Solari e outros dos melhores artistas da companhia, dirigindo a orquestra o eminente maestro Alfredo Padovani.

Amanhã canta-se tambem em primeira representação o «Rigoletto», em cujo desempenho tomam parte a grande «diva» Lina Pagliughi, o notabilissimo tenor Franco Tafuro e os distintos baritonos Armando Borgioli e baixo Donaggio.

Festa da Primavera

Amanhã no

Solar da Alegria

(Tel. T. 3325)

Grande concurso de cantigas ás flôres, em que tomam parte os nossos melhores cantadores e as mais afamadas cantadeiras da canção nacional.

Dois valiosos premios — um, para o autor da melhor letra; outro, para o cantador ou cantadeira que melhor cantar.

Noite de Primavera

Noite de Flôres

Reservam-se mesas

Entrada gratuita

DETECTIVE

informações privadas. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — **Caixa postal 174** — **Telefone Trindade 4450**

OBRAS DE ASSISTENCIA

O ASILO

José Estevam

Visitei, ha dias, o Asilo José Estevam, mais vulgarmente chamado o Asilo do Rato, e fiquei encantada com a ordem verdadeiramente modelar que ali observei. Este asilo não parece um estabelecimento de caridade, mas um bom colégio, montado com todas as condições de higiene e de cuidado que uma larga remuneração permitiria.

O sr. Machado Pinto, ilustre Director Geral da Assistencia, aperfeiçoando os estabelecimentos que dependem do seu cargo, dedicando-se-lhe com exaustivo trabalho e inteligente competencia, tem conseguido admiraveis resultados, equilibrando orçamentos e melhorando quanto possivel as condições das casas de caridade

No Asilo José Estevam, os largos dormitorios, iluminados por numerosas janelas, muito brancos, com as suas camas alvissimas, são irrepreensiveis de compostura e de acelo e têm ao centro o quarto da vigilante, numa divisão de madeira envidraçada, que deixa a vista abranger facilmente toda a camarata.

Os lavatorios, as casas de banho, com banhos de chuva e de imersão, agua quente e fria, têm igual acelo, igual ordem, com o seu pavimento reluzente e os seus metais brilhantes. O mesmo se pode dizer da cosinha, do refeitorio, das rouparias. Não ha um corredor, um recinto, um lugar que desminta o escrupuloso arranjo e limpeza de todo o asilo, que bem merece elogiosa referencia ao pessoal superior, que o dirige e assim o mantém.

O aspecto das crianças, apesar de habitarem em plena cidade, é de excelente saude.

As aulas tambem me deixaram a melhor impressão, pois que não se limitam a instruir intelectualmente as educandas, o que não é prático, visto que não é equivalente a inteligencia de todas e que nem todas podem ou devem destinar-se a professoras — muitas terão de ganhar a sua vida de outra forma e bastantes seguirão o rumo natural de mães de familia.

Assim, o Asilo, que é exclusivamente de raparigas, ensina-lhes todo o govêrno e trabalho duma casa, desde as tarefas do arrumo e limpeza até á culinaria, incluindo dietas, e á costura e arranjo de roupas. Além disso, as crianças aprendem a bordar roupas finas, a fazer flôres, tapetes em ponto de Arraiolos, vestidos e chapeus de senhora. Tudo isto constitui uma fonte apreciavel de receita para o Asilo e habilita as educandas a numerosas profissões em que podem ganhar decente e honestamente a sua vida.

Tive ocasião de vêr alguns trabalhos — tapetes grandes, flôres, chapeus, roupas bordadas — todos com boa execução, em harmonia com a instalação ordenada e prática das aulas e oficinas.

O grande escôlho da educação dos asilos, sôbretudo desde que esta se laicisou, é disciplinar as crianças, tornando-as práticamente aptas para uma vida honesta e laboriosa.

E' necessario instrui-las, mas criando-lhes habitos de trabalho metodico, não desdenhando as ocupações humildes, a que podem ser chamadas pelas circunstancias da vida, e facilitando-lhes profissões variadas, conforme as aptidões que manifestem, que lhes consintam uma independencia digna.

De todos êstes problemas se tem ocupado o sr. Machado Pinto, com zelosa atenção, procurando conseguir que a Assistencia seja realmente «assistencia», no sentido elevado e prático da palavra.

MARIA DE CARVALHO

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Virginia Pereira de Melo Mascarenhas e Silva, D. Maria Eugenia de Sá Pereira Soto Maior, D. Paulina Rolin Geraldes Barbas, D. Maria Luisa Santos Silva de Faria, D. Maria Carlota Sena e D. Izabel Kluft Lopes da Silva.

E os srs.:

Conde de Mozer, Conde de Ancora, Dr. José Borges Pacheco Pereira de Faria (Infias), Dr. Francisco Freire Cabral Sacadura, Manuel Narciso Freire de Andrade, João de Sousa e Barros e Nuno de Castelbranco Ferreira Pinto Basto.

Casamentos

Realizou-se, em casa da sr.ª D. Teresa Cruz Parreira e de seu marido o vice-almirante sr. Ladislau Parreira, tios da noiva, o casamento da sr.ª D. Ernestina Cruz Trindade, filha da sr.ª D. Maria Helena Cruz Trindade e do sr. Antonio Homem Trindade, com o sr. Manuel Afonso Antas, alferes do batalhão de metralhadoras n.º 1.

— Realizou-se, na igreja dos Anjos, o casamento de Mademoiselle Maria Adelaide Cortez Barão Pinto, filha da sr.ª D. Maria Augusta Barão Cortez Pinto e do sr. Amilcar Cortez Pinto, com o sr. Artur Oscar May Figueira Viana, estudante de medicina, filho da sr.ª D. Virginia May Figueira Viana e do sr. Augusto Carlos Correia Viana, oficial do exercito.

Na «corbeille» viam-se prendas de alto valôr e fino gôsto.

Findo o acto religioso, realizou-se, em casa dos pais da noiva, um finissimo copo d'agua.

Os nubentes partiram para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

— Realizou-se, na paroquial igreja de S. Vicente de Fóra, o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição Paulos, filha da sr.ª D. Maria Amelia Fonseca Paulos e do sr. Antonio Augusto Paulos, com o sr. Fernando Arrobas da Silva, filho da sr.ª D. Judith Martins Arrobas da Silva e do sr. Augusto Arrobas da Silva, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Adriana Golo Cavalheiro e D. Maria Rita Arrobas Machado da Silva e de padrinhos os srs. conselheiro dr. Antonio Pio Cavalheiro e o coronel José Arrobas Machado.

Findo o acto religioso, foi servido, na residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

A Caridade

No Hotel de Italia

Como se previa, foi elegantissimo o «Chá dançante» de ontem, nos salões do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, de Cascais, a favor da Casa de Trabalho de Nossa Senhora da Assunção, recordando-nos ter visto, entre outras, as senhoras:

D. Maria Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Coutinho e filhas, Condessa de Pinhel, D. Palma Neves, D. Maria Albertina Oliveira Monteiro e filha, D. Palmira de Andrade Ximenes Sandoval Teles, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Leonor Marques Guedes, D. Maria José Vilas-Boas Canas da Costa e Silva e filha, D. Margarida Barbosa Meyreles de Almeida, D. Maria Teresa Rebelo Navarro, Madame Augusto Ribeiro e filhas, D. Maria Salema de Carvalho, Madame Castro Quevedo, D. Edith Salema, Madame Serra Ribeiro, D. Gabriela Belard Silvano, D. Mariana da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Mariana de Castelo Branco (Pombeiro), D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Virginia Elisa de Abreu Franco, Mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Pontos de reunião

No Trindade

Assistencia elegante á recita de sabado da Companhia de «Zarzuela chica»:

Condessa da Serra de Tourega, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, D. Rita de Sommer Pereira, D. Amelia Morales de Los Rios Leitão, D. Vera Ferreira Pinto Basto Ribeiro da Cunha, D. Maria Carlota Centeno Gorjão Henriques, D. Elvira Jara de Albuquerque d'Orey, D. Dalila de Vasconcelos Nunes dos Santos, Madame Cunha Leal, D. Catarina Vilhena de Sousa Rego, D. Maria Izabel de Avilez de Sousa Rego, D. Alice Capelo de Moraes e filha, D. Maria Carlota de Sommer Pereira Salgado, D. Laura Machado Vieira, D. Mafalda Mayer da Camara Leme de Mesquita, Madame Francisco Assis de Brito, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, Madame Armando Costa, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Berta Figueiredo da Mota Marques, D. Maria José Lobo da Silveira Black, D. Helena Brandão Figueiredo de Faria, D. Emilia Brederode Smith, D. Maria Luiza de Pina, etc.

No Salão Bobone

Vai, decerto, constituir um verdadeiro acontecimento mundano a exposição de modêlos das principais casas francesas, como Chanel, Patou, Lucien Lelong e Germaine Lecomte, que na segunda-feira se inaugura no salão Bobone, apresentados por Madame Lucienne, antiga «prémiere» da Casa Collêt, em Londres.

A exposição está aberta durante quatro dias, sendo gratuita a sua entrada, mas reservando-se o direito de admissão.

Doentes

Na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operadas, com muito exito, as sr.as D. Beatriz Silveira da Mota e D. Margarida Barahona Lobo da Veiga, respectivamente pelos srs. drs. MacBride e Antonio Martins, sendo o estado das enfermas, felizmente, muito satisfatorio.

— Da mesma Casa de Saude, retiraram, completamente restabelecidas as sr.as D. Germaine Saint Marc e D. Maria do Ceu Veloso.

— Tambem ali sofreram melindrosas operações a sr.ª D. Maria Irene Nevoa, pelo sr. dr. Fernando Lacerda, e o sr. Diogo Maria de Sousa Horta e Costa, pelo sr. dr. Henrique Bastos.

— Estão em via de restabelecimento, no mesmo hospital, os enfermos D. Laura Apariço e o sr. João Igrejas.

PRATAS ARTISTICAS

Reis, Filhos — do Porto

Representante, venda e deposito:

Ourivesaria ELOY DE JESUS

43 — R. GARRETT — 45

Comunicado

Sr. Director do jornal «Diario de Lisboa»—Rogo a v. a subida fineza da publicação no seu proximo numero do seguinte comunicado:

Com o titulo «Um benemerito», publicaram dois jornais de Lisboa uma local em que se me atribui a exigencia de 50 por cento da receita bruta da Praça do Campo Pequeno, feita ás senhoras promotoras da tourada que em breve ali se realizará a favor de um pavilhão do Sanatorio do Lumiar.

Como isso não seja assim e o jornal citado por certo pensou dar como exacta uma informação que lhe foi fornecida por má fé, equivoco ou desconhecimento absoluto de causa, informação que muito prejudica e melindra esta Empreza, venho rogar-vos que, a bem da verdade e dos direitos que me assistem de zelar o meu bom nome, publiqueis o seguinte esclarecimento:

Que a percentagem normal e de ha muitos anos cobrada por esta Empreza pelo aluguer da Praça do Campo Pequeno é sempre muito inferior á de 50 por cento;

que essa percentagem normal foi ainda sensivelmente reduzida para a citada corrida de beneficencia, tomando a Empreza, além disso, á sua responsabilidade as despezas que dizem respeito a aluguer de gaiolas e outras, o que representa um auxilio de certa importancia;

que, longe de fixar á comissão de senhoras qualquer quantia ou percentagem, deixei em branco, no contrato que lhes entreguei, o sitio onde fixar essa quantia ou percentagem, que ficou ao criterio da mesma comissão;

que a data em que essa corrida vai efectuar-se estava anteriormente marcada para a festa artistica do cavaleiro Simão da Veiga, filho, a qual, por esse motivo, foi transferida para o dia 18 de maio, data que, por sua vez, estava marcada ao aficionado sr. Bernardino Pinto, para uma orrida de sua organização, motivo por que indemnisei este senhor na quantia de cinco mil escudos, que sairam *inteira e exclusivamente da minha algibeira*, diminuindo os meus lucros e não sobrecarregando as despezas da comissão de senhoras;

que algumas senhoras da comissão, acompanhadas pelo antigo aficionado e lavrador sr. José Rino, estiveram na Inspecção Geral de Espectaculos, fazendo comunicação identica á que acabo de expôr e desmentindo a informação vinda a publico.

Agradecendo, muito atento, *J. J. S. Segurado.*

Tauromaquia

Vai efectuar-se a tradicional corrida promovida pelos estudantes de medicina

O publico tem, no proximo sabado, na Praça de Algés, uma das suas mais predilectas festas taurinas, a corrida anual promovida pelos estudantes de medicina, que recheiam sempre os seus programas com surpresas, elementos e atractivos esplendidos e que proporcionam uma tarde inteira de alegres peripecias, preparadas com a tradicional «verve» academica.

O cartaz vai causar sensação e os lidadores estão-se preparando ha muito com injecções de ampolas de coragem. As rezes destinadas ás maravilhosas sortes que vão ser executadas estão realisando numa importante ganaderia um estagio de bravura, tomando diariamente lições com os touros mais velhos.

PRATAS D'ARTE

— AUGUSTO LUIZ DE SOUZA, L.da —

FORNECEDORES DA CASA REAL DE ESPANHA

Salão de Vendas

16 — RUA DO MUNDO — 18

Telefone T. 155 — LISBOA

Os retratos a côres

só são perfeitos na

Photographia Brasil

RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 114

ESTORIL

Hotel do Parque

PAGINA DESPORTIVA

Os resultados de ontem

dos jogos do campeonato de "foot-ball"

Belenenses 3 --- F. C. Porto 3
Carcavelinhos 1 --- Lusitano 0
Barreirense 7 --- Boavista 2
União 4 --- Salgueiros 1
Benfica 2 --- Casa Pia 2
Sporting 2 --- Vitoria 1
Espinho 2 Leça 1

Lisboa ontem portou-se galhardamente. Os três teams que se encontravam em situação mais critica, o Sporting e o Carcavelnhos que haviam perdido no campo dos adversarios, e o Belenenses que havia empatado no seu proprio campo, conseguiram, os dois primeiros vencer, e o ultimo empatar em terra estranha num ambiente absolutamente desfavoravel.

Porque o publico do Porto não é como o publico de Lisboa..

Em Lisboa as rivalidades clubistas levam muitas vezes a assistencia a aplaudir com entusiasmo as jogadas mais brilhantes dos teams de fóra, e a emudecer perante identicas jogadas dos teams de Lisboa.

No Porto, não. Quer seja o Foot-ball Club do Porto, o Salgueiros, o Boavista, qualquer outro clube tem a certeza absoluta que quando joga contra teams de fora, o publico é todo seu e que todos se unem para animar o seu representante, qualquer que ele seja.

Foi o publico que deu ao Foot-ball Club do Porto a alma necessaria para empatar depois de estar perdendo por 3-0.

Mas não foi o publico que em Lisboa deu a alma ao Sporting para vencer. Foi o jogo deste team, foi a sua boa actuação o factor unico que o levou á vitoria.

Quentes aplausos se ouviram a jogadas dos homens do Vitoria.

E nem sempre o Sporting foi encorajado e aplaudido como devia ser.

No dia primeiro de maio oito teams decidirão a sua sorte. Quatro serão eliminados. Que fará Lisboa?

Vejamos as possibilidades dos clubes que a representam:

O Belenenses

Empatou no seu campo, e empatou ontem na terra do adversario.

Um empate em terra estranha é sempre um resultado honroso, e quando essa terra é o Porto, terra bairrista, por excelencia, ainda mais notavel é o resultado que o Belenenses obteve.

Mas o Belenenses esteve a ganhar por 3-0 e não conseguiu defender esse resultado, dirão alguns.

E' certo, mas tambem é muito certo que o Belenenses e o Foot-ball Club do Porto são teams muito iguais, embora de caracteristicas diferentes.

Jogando normalmente, a vitoria penderá para o grupo que maior felicidade tiver no remate.

Porque se o Belenenses tem um Pepe, o Porto tem um Waldemar.

E qualquer das linhas avançadas em dias felizes é capaz de ralizar bons «scores».

O Belenenses teve ontem uma primeira parte feliz, boa, em que conseguiu dominar o seu adversario e marcar um numero de bolas que fazia prevêr uma vitoria nitida a seu favor.

Depois veio a reacção do Porto, a reacção dos onze jogadores, a reacção dos milhares de espectadores que queriam, por tudo, a vitoria dos seus homens.

Essa vitoria não veio, mas apareceu o empate.

O Belenenses quiz vencer, não pôde. O Foot-ball Club do Porto quiz vencer, não o conseguiu, mas se em Lisboa o Belenenses tivesse jogado como ontetm no Porto, não teria que jogar novamente no dia primeiro de maio..

O Sporting

A vitoria de ontem veio-lhe dar mais esperanças, esperanças que haviam quasi desaparecido com a derrota de Setubal, mas que ontem tomaram vulto e fazem vêr no Sporting, se vencer o jogo do desempate, um adversario muito perigoso para os favoritos do Campeonato de Portugal.

O Sporting ontem jogou. A defeza, a meia defeza e o ataque entenderam-se e realizaram um jogo de conjunto que ha muito tempo o Sporting não faz.

A aza direita sobresaiu. A energia de Mendes e o bom jogo de Mourão foram os principais condutores do ataque leonino.

Foram os homens que obrigaram mais vezes Artur Augusto a intervir, quer pelos seus remates, quer pelo jogo que forneciam aos seus companheiros.

Na forma actual em que o Sporting se encontra não lhe deve ser dificil alcançar uma nova vitoria no primeiro dia do mês que vem.

E' verdade que ontem o Vitoria teve quasi de começo um dos seus melhores jogadores, Armando Martins, magoado num braço, tendo que passar para a ponta esquerda, tirando assim ao trio central toda a sua eficacia costumada. Mas, apesar desse contratempo, o Vitoria foi inferior ao Sporting, devendo ao seu guarda-rêdes o não ter sofrido maior numero de bolas.

O Carcavelinhos

O grupo de Alcantara fez ontem o que se não esperava: vencer.

Venceu e venceu bem, sendo superior ao seu adversario que, convicto duma facil vitoria se desinteressou um pouco do resultado do jogo.

O Carcavelinhos aproveitou um periodo de dominio da segunda parte para marcar a sua bola, e quando o Luzitano quiz evitar a derrota, foi a defeza alcantarense que, jogando com energia e decisão, evitou que os algarvios alterassem o resultado e fossem, sem mais empenos, apurados para os quartos de final.

Quando um team vai para o campo convencido que vence facilmente, é quasi certo que, quando se quer recompôr duma surpreza do adversario, já não ha tempo e já não ha forças que vençam o calor, o entusiasmo, o moral do team contrario.

Foi o que ontem sucedeu ao Luzitano.

Os apurados de Lisboa

Os jogos do Benfica com o Casa-Pia tem quasi sempre, por azar, um arbitro que os estraga.

No Restêlo, ha uns domingos atrás, o arbitro estragou o desafio.

Ontem, no Campo Grande, o arbitro estragou o desafio.

Ha jogos que precisam de bons arbitros para que decorram normalmente, arbitros que se imponham, que pelas suas decisões não dêem origem a precipitações, quer colectivas, quer individuais.

O Casa-Pia abandonou o campo a três minutos do final em sinal de protesto contra a validação dum goal no qual, segundo declaravam os casapianos, a bola não havia ultrapassado a linha de cabeceira. .

E' censuravel o gesto do Casa-Pia, como são censuraveis todos os gestos que irreflectidamente se praticam e que colocam um clube em má situação.

Todavia, humanamente, é explicavel a atitude dos rapazes do Casa-Pia que dum instante para o outro se viram privados duma vitoria que era justa, porque o Benfica, ontem, foi na segunda parte, muito inferior ao seu adversario.

No primeiro meio tempo o Benfica entendeu-se e marcou uma bola.

Mas depois começaram os defezas a falhar, os avançados e falhar e de tanto falhanço resultou a marcação das duas bolas do Casa-Pia, uma delas na recarga duma grande penalidade.

Naquela desorientação que lavrava na banda dos vermelhos havia, de vez em quando, uns ataques mais ou menos organizados, que levaram a bola até ás rêdes de Roquete.

Duma dessas ocasiões, já quasi no final, e após uma grande confusão, o arbitro apitou para a marcação duma bola que julgara ter entrado, e os casapianos abandonaram o campo.

O Benfica ficou, portanto, apurado para os quartos de final, mas não tem team que lhe dê grandes esperanças, que lhe permita avançar muito na disputa do Campeonato de Portugal.

* * *

O União com a sua vitoria de ontem, no seu proprio campo, conseguiu tambem classificar-se para os quartos de final.

O seu adversario, o Salgueiros, que por ele havia sido derrotado no Porto, sofreu ontem uma nova derrota.

O União foi ontem o melhor dos teams em campo, vencendo o seu adversario com toda a justiça.

* * *

Fica, portanto, Lisboa com dois teams já apurados e três com esperança de o serem. Esperanças que se podem transformar em realidade, se os teams derem o seu maximo e jogarem foot-ball como eles sabem jogar quando querem vencer.

Na quinta feira á tarde quatro teams verão desfeitas as ilusões que agora acalentam de ir mais longe no Campeonato de Portugal.

Outros jogos

Como era de prevêr o Barreirense, no Barreiro, derrotou o Boavista, por um «score» expressivo.

Este team é um dos favoritos do Campeonato e um dos que reune mais possibilidades de vencer a competição maxima do foct-ball nacional.

* * *

O Leça perdeu em Espinho pela diferença duma bola, diferença igual áquela por que havia ganho na sua terra, no Porto.

Qualquer dos dois não deve passar dos quartos de final.

Desafios amigaveis

Entre casados e solteiros da Academia Filarmonica Verdi, realizou-se ontem no campo do Foot-ball Club Santana um deafio de foot-ball que terminou com um empate a duas bolas.

Club Nautico de Portugal

Efectuaram-se ontem em Pedrouços provas de treino da classe dos «seniors» e dos «juniors», correndo na primeira sete monotipos C. N. P., classificando-se Ernesto V. de Mendonça, no «Zuncha»; Fernando Anjos, no «Frog»; dr. Antonio de Menezes, no «Sonia» e Joaquim Mayer, no «Tin-Tin»; na prova dos «juniors» classificaram-se os srs. Heredia JJunior, no «Miss Relenti» e Henrique de Noronha, no «Leca», tendo sido desclassificados os restantes cinco concorrentes, por faltas durante o percurso.

As regatas do proximo domingo realizar-se-hão no Estoril, havendo tambem provas no sabado, dia da Marinha.

O III quilometro de Arrangue

Realizou-se ontem á noite na séde do Automovel Club de Portugal a entrega dos premios aos vencedores do III Quilometro de Arranque e do Concurso de Elegancia e Conforto.

A' distribuição presidiu o sr. governador civil de Lisboa, que agradeceu á direcção do Automovel Club de Portugal e aos concorrentes, os serviços prestados á causa da beneficencia, em nome dos pobres contemplados com a receita obtida no domingo passado, no Campo Grande.

Já depois de se ter retirado o sr. governador civil, compareceu na séde do A. C. P. o sr. Henrique Leherfeld, vencedor da categoria decorrida e da classificação geral, e que acabara de chegar de Sevilha donde regressára propositadamente para assistir áquela festa, tendo-lhe sido feita a entrega dos premios pelo sr. dr. Augusto Vaz, presidente da comissão desportiva do A. C. P., o qual em ligeiras palavras pôs em relêvo o grande espirito desportivo do sr. Leherfeld.

Cross country

No Estoril e num percurso de 5.000 metros, realizou-se ontem o «cross» organizado pelo «Sport Lisboa». Manuel Dias, do Sporting, foi o vencedor, tendo feito o percurso em 16' 30".

Por «équipes», o vencedor foi o Sporting.

Sorte imediata vendida na Feliz TABACARIA CONDEIXA na loteria de sabado

5329 ... 40.000$00

Bilhete certo nesta casa e todo vendido aos nossos estimaveis clientes

Foram vendidos mais os seguintes premios: 293 1.000$00, em cautelas; 612 1.000$00, em vigesimos; 2331 2.000$00, em cautelas, numero certo: 5296 2.000$00, bilhete certo, 6560 2.000$00, bilhete certo.
Na proxima sexta-feira, 2 de Maio **ANDA A RODA**, 1.º premio 400.000$00: Bilhetes a 180$00, Meios a 90$00, Quartos a 45$00, Decimos a 18$00, Vigesimos a 9$00, Cautelas a 5$00.
V. Ex.as não tenham duvidas!! Só tem dinheiro a rôdos quem se habilitar nesta feliz casa.

Pedidos a

João Condeixa — 211 --- RUA ARCO BANDEIRA --- 211 (Proximo ao Rocio)

PELO CORREIO MAIS UM ESCUDO

SEMPRE PREMIOS GRANDES

Novo sistema **"TITUS"**

SEM BOMBA!...

Cêrca de 20 modelos de mesa e suspensão

Simples -- Limpo -- Economico

Peçam catalogo gratis aos representantes

Carcavelos Industrial, Ltd.

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Desejamos agentes na provincia e Depositario em Lisboa

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

FUNERAES TEL 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS REDUZIDOS

GIMNASIO Telef. T. 914

Hoje e amanhã não ha espectaculo, para se proceder aos ultimos ensaios da nova peça

O SEGREDO DO HAREM

que terá a sua 1.ª representação na 4.ª feira, 30, em recita de homenagem a **Lucilia Simões**.—Bilhetes á venda.

A Cidade

No ROYAL CINE

R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791

HOJE—A's 21 1/2 horas

SOMBRAS BRANCAS

O maior exito dos ultimos tempos

Chá das cinco

O jornal sonoro

Dizia-me esta manhã o meu querido amigo e ilustre jornalista Avelino de Almeida, falando dos «films» sonoros, e mais especialmente das «actualidades» sonoras «cem por cento»:

— Estou convencido de que aquilo vai ser o jornal do futuro. Uma pessoa vai á noite ao cinema e vê reproduzidos, com todos os aspectos visuais e sonoros, os acontecimentos que se desenrolaram durante o dia. Será uma concorrencia temivel para a Imprensa...

Não sou cinéfilo, cineasta, nem cinemano. Falo, portanto, apenas, como espectador que paga o seu bilhete, que aplaude quando gosta muito e que, quando não gosta, se vai embora.

Realmente, o cinema sonoro atinge já uma perfeição que chega, por vezes, a dar-nos a impressão de que estamos vendo e ouvindo, não simples imagens fotograficas e acústicas, mas os proprios factos que ele nos revela. Mas, por mais que o aperfeiçôem ainda, estou convencido de que nunca o cinema poderá substituir o jornal.

O publico, o grande publico não se contenta com vêr e ouvir. Quere saber o que está por detrás duma máscara, dum gesto, duma atitude. Exige que lhe revelem, com mais ou menos pormenores, quais os motivos que levaram ao crime, a heroicidade, ao sacrificio.

Assim, as actualidades cinematograficas, longe de tirar interesse á reportagem jornalistica, aumentá-lo-hão. O «diario sonoro» será, pois, o aperitivo para o diario escrito, onde o «reporter» põe, com os seus nervos, a historia do acontecimento de que o cinema apenas recolheu o aspecto exterior. E «reporters» jornalisticos e cinematograficos, de mãos dadas, irão dando pelos seculos fóra, a todo o mundo, noticias de todo o mundo.

FELIX CORREIA

BOLSA DE LISBOA

28 de Abril

CONTADO

VALORES	Fechado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	925$00	922$00	928$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	966$00	965$00	—
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	960$00	970$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.059$00	1.055$00	—
Banco Com. de Lisboa.	—	500$00	505$00
Banco Lisboa & Açôres	501$00	501$00	505$00
Banco de Portugal.....	980$00	978$00	982$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	—	1.560$00	1.580$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	67$50	67$00	67$50
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	360$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	297$50	297$00	298$00
Soc. Industrial Aliança	—	—	200$00
C.ª Portugal e Colonias	111$50	111$00	112$00
C.ª Nac. de Navegação	261$00	259$00	261$00
C.ª Tabacos de Portug.	495$00	494$00	497$00
C.ª Portug. de Tabacos	355$00	354$50	355$50
The Match Tobacco T. S. C.º.....	90$00	90$00	90$50
A Tabaqueira.....	—	—	—
C.ª Amboim.....	122$50	122$00	123$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	69$00	71$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.350$00	1.400$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	375$00	—	380$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$50
Paris	$87	$88
Madrid	2$77	2$83
New-York	22$10	22$30
Zurich	4$28	4$33
Roma	1$12	1$18
Bruxelas	3$08	3$13
Amsterdão	8$90	8$99
Berlim	5$15	5$35
Praga	—	—
Rio de Janeiro	2$40	2$50

OS PORTUGUESES NA AMERICA

Uma discussão em volta da famosa pedra de Dighton

O Diario de Noticias *de New-Bedford publicou, recentemente, o seguinte artigo, que oferece um grande interêsse para os portugueses:*

Este jornal publicou, ha dias, uma noticia ácêrca da reunião em Fall River da Sociedade Miguel Côrte Real, onde mais uma vez foi ventilada a questão da pedra de Dighton. Por essa noticia, os nossos compatriotas não ficaram muito mais esclarecidos sôbre o assunto, dando-se até o caso de, nas entrelinhas, se lêr matéria descorajante.

O *Diario de Noticias* não póde, por todas as razões, deixar de se interessar pela pedra de Dighton, em volta da qual viu um dia palpitar a alma portuguesa, com um impulso já quasi desconhecido da colonia. Incitamo-la, acompanhamo-la nessa ocasião, com a mesma fé e o mesmo entusiasmo com que estamos sempre ao lado dela, para tudo o que lhe possa dar proveito e prestigio. E já lá vão... anos!

Conforme iamos dizendo a ultima reunião da Sociedade Miguel Côrte Real pouco acrescentou de positivo a essa já velha aspiração dos portugueses e alguns pormenores dos seus trabalhos surgem agora dispersamente pelos jornais.

O *Diario de Noticias* não comete a injustiça de fazer injuria aos sentimentos patrioticos das pessoas que desde o primeiro momento se dedicaram ao problema da pedra de Dighton ou daquelas que ultimamente se dispuzeram a dar-lhe a sua cooperação.

São individualidades incontestavelmente bem intencionadas, ainda que, uma vez por outra, tragam as questões muito mais utopias do que sentimento pratico. A boa vontade não é o bastante para esclarecer problemas. E, no da pedra de Dighton os alvitres enredam-no em vez de o simplificarem.

E' o caso da proposta apresentada na ultima assembleia de Fall River pelo sr. José Damasio Fragoso, presidente do Club Vasco da Gama da cidade de New York, documento que vemos transcrito num semanario local e que reproduzimos:

«Considerando que o valor historico da Pedra de Dighton é de interesse geral para Portugueses e Americanos;; considerando que todos os Portugueses se devem unir de forma a colocarem a Pedra de Dibhton bem á vista das multidões de modo que o facto que ela testemunha se torne bem conhecido do mundo inteiro; a Direcção do Club Vasco da Gama, Inc., na sua reunião de 17 do corrente, depois de longamente haver ponderado o assunto, deliberou delegar no seu Presidente a missão de ir junto de Vossas Excelencias, aproveitando a reunião dessa Sociedade convocada, para o dia 19, para muito respeitosamente apresentar a Vossas Excelencias o seguinte:

1.º—Que da Pedra de Dighton seja cortada a valiosa inscrição, sendo esta transportada para New York e colocada no Bryant Square—largo posterior ao edificio da Biblioteca Publica, enfrentando a sexta Avenida e ruas 40 e 42 — verdadeiro centro da grande cidade cosmopolitana.

2.º — Que por subscrição publica entre Portugueses promovida por Vossas Excelencias, e entre o povo de New York, promovida por este Club, se levante um monumento para guardar e exibir a Pedra de Dighton, padrão das glorias de Portugal e templo erguido não só á memoria de Miguel Côrte Real, como ao Infante Dom Henrique e á pleiade dos ilustres navegadores Lusitanos.

3.º — Que uma comissão mixta, composta por membros dessa Sociedade e dêste Club, incluindo o proprio Professor Delabarre, seja encarregada de dar todos os passos e proceder a todas as diligencias necessarias para a execução deste plano».

Ninguem, ao lêr êste projecto, negará ao representante do Club Vasco da Gama a generosa intenção de contribuir, por todas as formas, para dar o devido relêvo á pedra de Dighton, que os portugueses consideram já precioso documento historico. Infelizmente, porém, o seu plano é impraticavel, tanto como a ideia do pagamento da divida externa portuguesa pelos nossos compatriotas da America, solução de apuros nacionais que êsse mesmo cavalheiro em tempos apresentou, e á qual os prélos de cá e de lá deram larga publicidade, semeando por ventura algumas esperanças em que desconhecesse o meio e as possibilidades da colonia luso-americana.

A pedra de Dighton é propriedade do Estado, como monumento, que foi considerado e como tal entregue a uma instituição historico-geografica. Ninguem consentiria que essa pedra fôsse fraccionada. E mesmo que tal absurdo se autorisasse, a sua deslocação, na parte ou no todo, não lhe aumentava, antes lhe reduzia, o significado e o valôr.

Se essa pedra fala dos portugueses, como a de Plymouth, dos primitivos peregrinos, e não duvidamos até da demonstração categorica em contrario, o seu verdadeiro lugar é ali, onde está, e nunca em qualquer outra parte por onde passem todas as multidões.

A pedra de Dighton não precisa de andar. Nós é que precisamos disso.

Na praia do Estoril

Na praia do Estoril, exactamente no ponto mais concorrido, traz a Direcção de Hidraulica umas obras, para cujo prosseguimento foi necessario abrir uma vala de colector ao longo da praia, e que exala um cheiro pestilento. O que se pede aos serviços de Hidraulica é que essa obra, no que se refere pelo menos ao colector, seja apressada de modo a acabar com aquele estado de cousas. Dizem-nos que a Hidraulica tem pouco pessoal; pois reforce-se de outros serviços, porque aquele estado de cousas não pode manter-se, sem prejuizo da higiene, além dos interesses da colonia balnear que começa ali cedo.

MARIA VICTORIA • **DUAS SESSÕES ás 8,30 e 10,30**

A FORMIDAVEL REVISTA

O MAIOR SUCESSO DA TEMPORADA

PÉ DE VENTO

Pelos teatros

Zarzuela no Trindade

No segundo espectaculo desta noite, no Trindade, ás 22 e 15, estreiam-se duas das mais notaveis e mais celebres zarzuelas do teatro espanhol: «La marcha de Cadiz», cheia de espirito, que decorre numa pitoresca aldeia de Castela, interpretada principalmente por Rosita Cadenas, Amparo Bori e Artur Lledó e «El barberillo de Lavapiés», com musica do maestro Barbieri, e cuja acção se passa em 1770, no reinado de Carlos III, tendo como principais figuras as primeiras «tiples» Rafaela Haro e Matilde Martin.

Referir-nos-hemos amanhã á zarzuela «Duo de la Africana», que se representou no sabado.

"O Segredo do Harem"

A enscenação da peça «O Segredo do Harem», que depois de amanhã sobe á scena no Teatro do Gimnasio, m récita de homenagem á insigne actriz Lucilia Simões, requere tais exigencias de montagem que hoje e amanhã não ha espectaculo pela Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, a fim de se proceder á afinação dos efeitos de luz que incidem sobre os scenarios executados por José Mergulhão. A acção de «O Segredo do Harem» decorre num pais exotico e a montagem obedece rigorosamente á rubrica da peça.

"Madame Butterfly"

A tragedia lirica de Puccini, de tão capitosa sugestão poetica, «Madame Butterfly», tem esta noite no Coliseu a primeira representação da presente temporada. A juntar ao irresistivel encanto que a linda opera pucciniana tem para a publico, ha ainda o atractivo de um desempenho sensacional, pois encarnará o protagonista o grande Florica Cristoforeanu, que pela primeira vez a interpreta em Lisboa, fazendo o primeiro pepel masculino o brilhante «divo» Cristy Solari.

"A Bola"

A revista do Teatro Avenida, «A Bola», pode considerar-se definitivamente, nm acontecimento teatral digno de grande registo. Interpretada por um grupo de artistas que pertencem ao escol dos interpretes do nosso teatro ligeiro, «A Bola» é, além de tudo, uma diversão que honra os teatros de Lisboa e que se pode apresentar como um modelo de graça, de elegancia, de bom gosto, de alegria e de prazer espiritual, constituindo um lindo e brilhante espectaculo para toda a gente.

Atrás do reposteiro

Confirma-se a noticia por nós dada de que o grande actor José Alves da Cunha vai reorganizar a sua companhia, reaparecendo no final do proximo mês, ou no começo de junho, num dos primeiros teatros de Lisboa.

—Foi marcada para os primeiros dias de maio a festa artistica de Amelia Rey Colaço, no Teatro Nacional, com a 1.ª representação da peça «O velo de ouro».

—Realiza-se no proximo domingo a assembleia geral da Sociedade de Autores e Compositores Portugueses para apresentação e discussão do relatorio da comissão de sindicancia á direcção suspensa desde ha meses.

—Embora a sua companhia continue em «tournée», tendo estreado ontem em Tomar, o actor-emprezario Mendonça de Carvalho continua doente na sua casa de Lisboa.

—Em récita popular, representa-se hoje, pela 37.ª vez, no Teatro Nacional, a peça «Degredados», de Virginia Vitorino.

—O actor Pinto Grijó, director-gerente da Companhia Adelina-Aura Abranches, vai iniciar brevemente os trabalhos para a projectada digressão artistica desta Companhia á provincia e ilhas da Madeira e Açôres.

—Ha três noites que o Apolo esgota totalmente as suas lotações, mercê do exito da revista, em sessões «Senhor da Serra», ali em scena com grande sucesso.

—As rabulas dramaticas de Antonio Gomes (da Trindade), são um dos maiores atractivos da revista «Cocktail», em scena no Variedades.

—No Zof estreia-se brevemente a bailarina Julita Castejon.

—A rabula «Adelaide Boémia», um dos grandes exitos da engraçada revista «Pé de vento», foi agora ampliada com um fado a caracter, que Maria das Neves é obrigada a bisar, todas as noites, nas duas sessões do popular teatro Maria Victoria.

CONDES — AMANHÃ

Inauguração do Cinema Sonoro

Lupe Velez e William Bayd

em **A MELODIA DO AMOR**

1812

A famosa abertura tal como foi concebida pelo celebre compositor Tschaikowsky.

Executado por uma grande orchestra sob a regencia de

HUGO RIESENFELD

CONDES
REGINALD DENNY em
O TIO DA AMERICA

A Cidade

THE
RITEY INSTITUTE
LINGUAS VIVAS
R. Martens Ferrão, 20
(á Rotunda), LISBOA

NO CAMPO PEQUENO

A tragedia

pairou ontem sôbre o redondel

Sobre a Praça de touros do Campo Pequeno pairou ontem a tragedia. Pairou, chegou a assomar-se, a deixar vestigios da sua passagem, mas melhor avisada, entendeu por bem seguir viagem. E lá foi, para onde não faça maior dano.

O primeiro a sentir o dêdo da tragedia, dêdo que em tais circunstancias se fa zsentir po rintermedio das hastes dos touros, foi o bandarilheiro Luciano Moreira, que ontem reaparecia no Campo Pequeno, e que, contra a vontade do inimigo, quiz honradamente cravar-a sua «gaiola». Felizmente que o «dêdo» da tragedia estava embolado, e Luciano apenas sentiu o dêdo, sem consequencias.

A seguir foi pelo dêdo fatal apontado, isto é, «empontado», o bandarilheiro Custodio Domingos; mas, mais uma vez, o dêdo se limitou a fazer-se sentir, sem contudo apontar o caminho da enfermaria, graças a um quite oportuno de «Angelillo».

O gesto de, com eficacia, ser apontado o caminho da enfermaria estava destinado pela tragedia para o valente «Alé», aquele que mais a provocou, com a alma de sempre, em «cambios» perigosissimos, porque os touros «gazopeavam», em lances e passes arriscadissimos, sete deles sentado no estribo, sete e não um, o que seria facil, porque a dificuldade está na repetição que permite o touro aprender, dar pelo engano. No estribo, apesar de todos os pesares, só se têm sentado toureiros valentes, como Sanchez Mejias, e em tais terrenos conseguiu este. e Antonio Marquez e poucos mais, emocionar e levantar dos assentos os publicos das melhores praças, entre eles o da nossa, que ontem aplaudiu justamente o valente «Alé», obrigando-o a dar a volta á praça e obrigando-o, depois da colhida, e contra vontade do toureiro, a recolher á enfermaria.

Depois de ter tentado, o cavaleiro Ricardo Teixeira, atreveu-se a tragedia a tentar o seu colega Simão da Veiga. Mas com Simão da Veiga não se atrevia ontem nem a tragedia nem a critica. A reaparição do jovem e alegre cavaleiro, repondo e reforçando a posição da nosso cavalaria tauromaquica, é motivo de tanto jubilo para bôa «aficion» que nos limitamos a festejalo e a agradecer-lhe o ter voltado.

Finalmente, foi vitima da tragedia o nosso heroico Agostinho Coelho, vitima da tragedia, do piso da praça e de «muchas cosas más». Chegou o publico a julgar que era a tragedia autentica, mas, felizmente, o querido toureiro poderá na sua festa voltar a entender-se com os touros dos Irmãos Infante da Camara, os preferidos por todos e, no seu recente livro, por João Nuncio, que domingo reaparece na corrida das Senhoras Lavradoras, corrida magnifica, em que figuram, por nova recente; os famosos aristocratas andaluzes D. Juan Gallardo e D. Ramon Torres.

EL TERRIBLE PEREZ

Esteve na nossa redacção o popular bandarilheiro Agostinho Coelho, que nos veio manifestar o seu agradecimento pelo carinho com que o publico se interessou ontem pela sua colhida.

Aeronautica Militar

Depois de uma doença que o reteve muito tempo de cama, apresentou-se hoje ao serviço o coronel sr. Cifka Duarte, director interino da Aeronautica Militar.

A CHAVE DO ATLANTICO

LISBOA

é o centro ideal das comunicações telefonicas entre a Europa e as Americas

Despertou muito interesse a página que ha dias publicámos, provando que Lisboa é o aeroporto ideal para as carreiras aereas entre a Europa e as Americas.

O que nós dissémos é incontestavel. Mas, como esses problemas têm sido descurados entre nós, e Lisboa ainda não tem sequer um campo de aterragem, nem uma base maritima para Aviação Comercial, nem um terreno para receber dirigiveis, Sevilha, em condições naturais e politicas muito inferiores á capital portuguesa, está aproveitando da nossa preguiça para fazer desviar para lá o eixo das comunicações aereas entre os dois continentes, construindo um aeroporto com capital espanhol, com um juro de 6 por cento anual avalizado pelo Estado.

Mas não é só no capitulo Aviação que a posição de Lisboa está em perigo, apenas por culpa dos portugueses.

Lisboa é, sem duvida alguma, a porta da Europa para a America, pela sua situação no extremo-Ocidente, pelo seu porto e pelo seu clima. Mas essa porta torna-se dificil de abrir, e o progresso dos meios materiais de comunicações, cada dia mais intenso e mais exigente, não póde esperar que nós resolvamos abri-la — e entra pela janela.

Por isso o porto de Lisboa sofre cada vez mais a concorrencia de Vigo e de Cadiz, portos muito inferiores nas suas condições, mas menos sobrecarregados de despezas e de peias burocraticas.

Cada vez se facilitam mais todos os meios de comunicação e transporte de Vigo, Sevilha e Cadiz com o estrangeiro, para conseguir que aqueles pontos se convertam na via natural de comunicação da Europa, principalmente com a America do Sul e a Africa.

Os telefones para as Americas

Recentemente, o *Diario de Lisboa* publicou algumas declarações do sr. Administrador dos Correios e Telegrafos sôbre as comunicações telefonicas de Portugal com o estrangeiro, e principalmente com o Brasil.

Lisboa é o ponto ideal para construir esse potentissimo posto radio-telefonico que deve ligar a Europa com todas as republicas sul-americanas.

Já está oficialmente inaugurado o serviço da Inglaterra, da França e da Espanha com o Brasil, a Argentina, o Uruguay e o Chile; mas, devido ao regime de «porta fechada» de Lisboa, teve de ser construido o posto no Sul da Espanha, onde fôram dadas todas as facilidades desejadas aos construtores que se viram obrigados a renunciar á indiscutivel vantagem técnica que Lisboa oferece.

Ha anos que o Estado português recebeu propostas nesse sentido, que ainda dormem o sono dos justos, enquanto uma potente emissora está já funcionando no país vizinho.

As actuais comunicações radiotelefonicas da Europa com a America são, porém, provisorias, sendo a America do Norte — Europa feita entre Nova York e Londres, e a America do Sul-Europa por Madrid.

E são provisorias porque, apesar do muito que tem progredido a técnica da radio-electricidade, não são absolutamente seguras, pois sempre estão dependentes das variações atmosfericas, e porque só se pode ter uma conversa por cada via, e o tráfego telefonico é tão intenso que, recem-inauguradas, as linhas já são insuficientes.

A solução definitiva deste problema está no cabo telefonico submarino que póde ter mil ou mais circuitos, permitindo, com toda a segurança, um trafego intensissimo.

O enorme custo desses cabos — de que ainda não ha nenhum montado de mais de 300 milhas — obriga as Companhias a escolher entre a Europa e a America as distancias mais curtas e onde haja mais pontos intermedios de amarração. E uma vez mais se verifica, sob este aspecto, a situação preponderante de Lisboa e das ilhas portuguesas.

As mesmas linhas que apontámos no nosso artigo sôbre a conveniencia de enlaçar em Lisboa as comunicações entre a Europa e as Americas, servem para indicar as ligações telefonicas ideais, quer terrestres, quer submarinas.

O que é preciso é que se dêem as facilidades que outros paises não regateiam nunca, capacitados da importancia das ligações telefonicas que são o meio de comunicação do futuro.

Não é possivel negar a importancia de ordem moral e de ordem material que para o nosso país terá o facto de Lisboa ser o ponto de concorrencia desses dois cabos telefonicos submarinos e dos outros que virtam depois com o aumento de tráfego, e das linhas que, em igual numero, partiriam de Lisboa para os principais centros da Europa.

Moralmente, Lisboa seria a chave telefonica do Atlantico, e, materialmente, o Estado português beneficiaria das excelentes comunicações que com a Europa e a America teria, ao mesmo tempo que receberia uma percentagem da importancia de cada conferencia telefonica, por direito indiscutivel de transito.

Deve, pois, encarar-se este problema a sério. Porque as Companhias que exploram tal ramo de negocios não podem esperar largo tempo, e o que em Portugal se despreza, por alguns julgarem que se trata apenas dum fornecimento de material, em Espanha e em Inglaterra solicita-se, cada vez com mais interesse.

Apesar das dificuldades tecnicas serem maiores, é já um facto que o primeiro cabo que deveria ter sido por Lisboa-Açôres-Nova York será, em 1932, por Londres-Waterville-St. John's-Nova York. E o outro cabo que deveria ser por Lisboa-Cabo Verde-Pernambuco será provavelmente por Cadiz-Canarias-Dakar-Pernambuco.

Em face de tais factos, Lisboa ficará sendo o melhor ponto de amarração do continente europeu, mas, para falar com as Americas terá de recorrer aos estranhos, quando tem na sua mão ser ela quem disponha.

Se estes e outros problemas que se apresentam não se resolverem com espirito elevado, e rápidamente, tratando de dar as facilidades que a posição excepcional de Portugal oferece, salvando os direitos de soberania nacional, e recolhendo o maior proveito, em vez de se julgar que aqueles direitos só se exercem negando e impedindo o progresso e as iniciativas, Lisboa será o melhor porto, o aeroporto ideal, o melhor centro de comunicações inter-continentais, mas verá com tristeza outros portos, outros aeroportos e outros centros realizarem os serviços a que ela tem direito e que tem a obrigação de fazer.

TEATRO APOLO Hoje ás 8 1|2 e 10 1|2 2 sessões
SENHOR DA SERRA
Toda a critica julga a melhor revista em scena

DISCURSOS E FLORES

Homenagem

á memoria de Carvalho Araujo

De bordo do paquete Carvalho Araujo, *em viagem para os Açôres, foi-nos enviado o seguinte radio:*

«*De bordo do* Carvalho Araujo, 27. — O paquete passou hoje, cêrca das 17 horas, no local onde se travou durante a Grande Guerra o combate entre o caça-minas *Augusto Castilho* e um submarino alemão.

Conforme estava determinado, o navio suspendeu a sua marcha para se realizar uma homenagem á memoria do heroico comandante Carvalho Araujo, que sacrificou a propria vida em defeza do paquete «San Miguel».

Na escadaria do «hall» de 1.ª classe, aglomeraram-se então todos os passageiros do navio, á frente dos quais se encontravam, no patamar, o capitão do barco sr. Raul Pinto e três oficiais da nossa Armada: os srs. capitães de mar e guerra Filipe de Paiva e João Manuel de Carvalho e o capitão-tenente sr. Cisneiros de Faria.

No meio de profundo silencio, o capitão Raul Pinto descerrou uma lapide, que se encontrava coberta com a bandeira nacional e onde se via um medalhão do heroico comandante com a seguinte inscrição:

Em 14 de outubro de 1918
salvou, a trôco da propria vida,
o paquete «San Miguel»
confiado á sua guarda
e atacou em pleno Atlantico
um inimigo muito superior
em força e numero

Após um momento de recolhimento, a orquestra de bordo executou o hino nacional, ouvido respeitosamente por todos os assistentes.

Usou então da palavra o capitão do «Carvalho Araujo», sr. Raul Pinto, que exaltou a figura do homenageado, recordando o combate da manhã de 14 de outubro.

Terminou, apontando a figura de Carvalho Araujo como um exemplo que devem seguir todos os portugueses.

Falou depois o sr. comandante Cisneiros de Faria, que historiou largamente os feitos dos portugueses no mar, salientando especialmente e por forma arrebatada a proeza épica do caça-minas «Augusto Castilho».

O orador alargou-se em considerações sobre o estado de enfraquecimento a que chegou a Armada Portuguesa, dizendo confiar no seu ressurgimento.

Pronunciaram-se ainda outros discursos, todos exaltando a figura inolvidavel de Carvalho Araujo.

Foram depois respeitados dois minutos de silencio, em homenagem aos mortos da Marinha de Guerra.

Por fim, os passageiros e oficiais lançaram ao mar ramos de flores, que haviam sido adquiridos, para esse efeito, no Funchal.

Terminada a cerimonia, o paquete «Carvalho Araujo» retomou a sua marcha em direcção aos Açôres. — (E.)

BREVEMENTE
KINO
SEMANARIO PORTUGUES DE CINEMATOGRAFIA
Preço: 50 centavos

C. C. DE FERRO DO NORTE DE PORTUGAL

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO DO NORTE DE PORTUGAL

CAPITAL 5:000.000 DE ESCUDOS

Séde em LISBOA

Emissão da 1.ª série de obrigações para a construção da linha da Bôa Vista á Trindade, prolongamento do caminho de ferro de Guimarães.

60000 obrigações do valor nominal de Esc. 100$00 cada uma

Autorisado por Decreto n.º 17.842 de 31 de Dezembro de 1929, publicado no Diario do Governo n.º 8, 1.ª Série, de 10 de Janeiro de 1930, e portaria n.º 6822 de 16 de Abril de 1930 publicada no Diario do Governo, 1.ª Série, n.º 92, de 22 do mesmo mez e ano.

Juro e amortisação

a) **O juro anual liquido de 7,5 % será pago aos semestres nos dias 2 de Abril e 2 de Outubro de cada ano, sendo o seu primeiro vencimento em 2 de Outubro de 1930, e ESTÁ ISENTO DE IMPOSTOS** — *(artigo 35.º do contracto entre o Governo e a Companhia, Diario do Governo n.º 189, 2.ª Série, de 25 de Agosto de 1927).*

b) **A amortisação é feita em 40 anos a começar em 1936, por sorteios semestrais em 15 de Março e 15 de Setembro de cada ano.**

Garantias da emissão

Além de lhe ficarem afectos os rendimentos da linha a construir, o Estado dá aos portadores d'estas obrigações a garantia do complemento da anuidade necessaria para juro e amortisação — *(Alinea d, do art. 1.º do Dec. 12568 de 26 de Outubro de 1926, Diario do Governo, 1.ª Série, n.º 242 de 29 desse mez e ano e art. 35 do contracto de 8 de Agosto de 1927, Diario do Governo, 2.ª Série, n.º 189 de 25 do mesmo mez e ano e ainda o n.º 1 do art. 1.º do Dec. 17842 já citado e contracto de 29 de Janeiro de 1930).*

Condições da emissão

A emissão é feita a Esc. 100$00, por obrigação sendo pagos no acto da subscrição 40$00 Esc. e o restante contra a entrega das cautelas definitivas.

Esta emissão fica sujeita a rateio, que será feito no prazo maximo de 20 dias da data do fecho da emissão.

As obrigações são de coupon e em titulos de 1, 5 e 10.

A fim de facilitar o rateio, caso o haja, a subscrição é unicamente aberta, desde 28 de Abril a 2 de Maio 1930.

Em LISBOA, na séde da Companhia – Rua Augusta, 228, 1.º

No PORTO, na Direcção da Exploração – Praça Coronel Pacheco, 60

E NAS ESTAÇOES DAS LINHAS EXPLORADAS PELA COMPANHIA

"La Baloise,,

Companhia de Seguros contra os Riscos de Transportes

Séde em Basileia (Suiça)

Agencia geral para Portugal, Ilhas adjacentes e Colonias

RUA DOS CORREEIROS, 40 — LISBOA

Contas referentes ás operações em Portugal no exercicio de 1929

Conta de Ganhos e Perdas

RECEITA

Reserva dos Seguros Vencidos em 31 de Dezembro de 1928	922$20
Reserva de Garantia em 31 de Dezembro de 1928	.581$40
Premios e Encargos directos	19 023$30
Premios de Reseguros	1·066$66
Juros do Deposito na Caixa Geral de Depositos, Lisboa	845$00
Total	22.438$56

DESPEZA

Estornos de Premios e Encargos directos	140$80
Sinistros pagos	6,816$40
Comissões de Acquisição	1,083$85
Comissões de Resseguros	213$33
Comissões de Gerencia	1,606$20
Impostos e Contribuições	1,334$68
Despezas Gerais	469$30
Reserva de Garantia em 31 de Dezembro de 1929	1.888$25
Saldo	8.885$75
Total	22.438$56

Balanço em 31 de Dezembro de 1929

ACTIVO

Depósito de Garantia na Caixa Geral de Depósitos, Lisboa	13.000$00
Caixa	4.742$16
Segurados	5.472$55
Devedores Diversos	847$24
Total	24.061$95

PASSIVO

Haver da sede, em Basileia por seu depósito na Caixa Geral de Depósitos, Lisboa	13.000$00
Credores Diversos	287$95
Reserva de Garantia	1.888$25
Ganhos e Perdas	8.885$75
Total	24.061$95

Lisboa, 31 de Março de 1930—O agente geral, *J. J. Huber*

A COMPANHIA DE SEGUROS

BALTICA

Séde social em Copenhague (Dinamarca)

AGENCIA GERAL PARA PORTUGAL

LISBOA — Rua dos Correeiros, 40

Contas referentes ás operacões em Portugal no exercicio de 1929

Conta de Ganhos e Perdas

RECEITA

RAMO-INCENDIO

Reserva de Garantia em 31 de Dezembro de 1928	1.203$15	
Premios e Encargos de seguros directos	6.580$20	
Juros	812$50	
Soma		8.595$85

RAMO-TRANSPORTES

Reserva de Garantia em 31 de Dezembro de 1928	1.255$70	
Reserva de Seguros Vencidos em 31 de Dez. de 1928	89.152$00	
Premios e Encargos de seguros directos	25.523$40	
Juros	902$67	
Soma		117.133$77
Saldo { perda de 1928 61.317$17 / » » 1929 1.826$63 }		66.143$80
Total		191.873$42

DESPESA

Perda do exercicio de 1928	61.317$17

RAMO-INCENDIO

Premios e Encargos de seguros directos estornados	93$80	
Comissões de Acquisição	422$25	
Gastos Gerais { Impostos e Contribuições	1.481$14	
Gastos Gerais { outras Despesas	6.207$86	
Soma		8.205$05

RAMO-TRANSPORTES

Premios e Encargos de seguros directos estornados	188$35	
Comissões de Acquisição	135$10	
Sinistros e Despesas pagos { de 1928 89.452$00 / de 1929 14.791$15 }		
Gastos Gerais { Impostos e Contribuições	3.532$58	
Gastos Gerais { outras despesas	6.556$32	
Soma		114.655$50
Reserva de Garantia em 31 de Dezembro de 1929:		
a) do ramo-incendio	2.162$15	
b) do ramo-transporte	2.533$55	
Soma		4.695$70
Total		191.873$42

Balanço em 31 de Dezembro de 1928

ACTIVO

Depósito Legal		25 000$00
Caixa		5.898$91
Segurados		4.619$07
Devedores Diversos: { banqueiros		8.140$27
Devedores Diversos: { diversos		7.055$07
Ganhos e Perdas		66.143$80
Total		116.855$12

PASSIVO

Haver da sede em Copenhague por seu depósito na Caixa Geral de Depositos, Lisboa		25.000$00
Haver da sede em conta corrente		85.587$12
Credores Diversos		1.57-$30
Reserva de Garantia: { ramo-Incendio	2.162$15	4.695$70
Reserva de Garantia: { ramo-Transportes	2.533$55	
Total		116.855$12

Lisboa, 31 de Março de 1930 — O agente geral, *J. J. Huber.*

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,45 — Recita popular — «Degredados».
Trindade — A's 20,45 — «La Verbena de la Paloma» — A's 22,45 — «La Marcha de Cadiz» — «El barberillo de Lavapiés».
Apolo — A's 20,30 e ás 22,30 — «Senhor da Serra».
Avenida — A's 20,30 e 22,30 — «A bola».
Maria Victoria — A's 20,30 e 22,30 — «Pé de vento».
Variedades — A's 20,30 e 22,30 — «Cocktail».
Coliseu — As 21 — C.ª de Opera Italiana — «Madame Butterfly».
Zof (Parque Mayer) — A's 21 — Madalena de Melo Perlita Breton, Trio Manon.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine — A's 21.
Politeama — A's 21.
Tivoli — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Central Cinema — A's 21.
Cinema Condes — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 21.
Odeon — A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100 — A's 21.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina). — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Eden Cinema — R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's — Baile e Variedades.
Bristol Club — Baile e Variedades.

TEATRO DA TRINDADE

C.ª Esp.ª de Zarzuela RAFAELA HARO

Hoje — Duas sessões

ás 20,45 **"LA VERBENA DE LA PALOMA"**

ás 22,45 **"MARCHA DE CADIS"** e **"EL BARBERILLO DE LAVAPIÉS"**

TEATRO AVENIDA

Telefone T. 5356

Companhia Portuguesa de Revistas

HOJE — DUAS SESSOES

ás 8,30 e 10,30

A BOLA

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

Frederico Antonio Traquino, Limitada

Por escritura de 9-11-1928 a fls. 83 v. do livro 1.285 do notario de Lisboa dr. Maia Mendes, foi alterada esta sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade continua a ter a firma «Frederico Antonio Traquino, Limitada», com séde em Lisboa, e estabelecimento na rua de São Nicolau, n.os 19 e 21.

2.º — Continua tendo por objecto a compra e venda de couros curtidos, e todos os artigos concernentes á arte de sapateiro, e tem duração indeterminada.

3.º — O capital social, integralmente realizado, e representado nos valores constantes da escrita, é de 50.000$00, e está dividido em duas cotas, sendo uma de 37.500$00, pertencente ao socio Joaquim Alves Barbosa, e outra de 12.500$00, pertencente ao socio Frederico Antonio Traquino.

4.º — Os suprimentos que os socios façam á Caixa social vencerão o juro anual igual á taxa de descontos corrente na época em que forem feitos.

5.º — Fica dependente do acordo dos socios a cessão de cotas a extranhos.

6.º — E' concedida ao socio Traquino a faculdade de adquirir a cota do socio Barbosa, logo que o queira, por o seu valôr ou por aquele que se convencionar, saldando-a de pronto, bem como os suprimentos que porventura haja feito á caixa social, e quasquer outras responsabilidades que haja assumido para efeitos sociaes.

7.º — A gerencia social, dispensada de caução fica pertencendo a ambos os socios, e ambos poderão indistintamente usar a firma social, excepto em documentos que envolvam responsabilidade para a sociedade, os quais só terão validade quando assinados por ambos os gerentes.

Paragrafo 1.º — O socio e gerente Barbosa pode delegar em procurador, que o substitua, o uso da firma social.

Paragrafo 2.º — A remuneração da gerencia será determinada em Assembleia Geral

8º — O ano social será o civil.

9.º — Dos lucros liquidos apurados em cada balanço, e depois de retirada a percentagem legal, ou a superior que se convencionar, para fundo de reserva, será atribuida uma terça parte ao socio Traquino, e as duas terças partes restantes ao socio Barbosa, os quais, na mesma proporção suportarão a final as perdas que houver.

10.º — No caso de morte ou interdicção de qualquer socio, pagará o sobrevivo ou capaz, aos herdeiros ou representantes do outro, tudo o que lhes pertencer na sociedade, e no praso de seis meses, a contar do falecimento, ou da data da sentença que decretar a interdição.

11.º — A sociedade dissolver-se-ha nos casos legaes, e, dissolvida, será adjudicado o estabelecimento social, com todo o activo e passivo, ao socio que mais e melhores condições oferecer em licitação, a que se procederá de seguida.

12.º — As assembleias geraes, para que a lei não exija formalidades especiaes, serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, expedidas com oito dias de antecipação pelo menos.

13.º — Em todo o omisso, regularão as deliberações tomadas em Assembleia Geral, e as disposições da lei de 11 de abril de 1901.

O notario (a) **Mario Mendes.**

BEBA SALUS (VIDAGO) A MELHOR AGUA MINERAL

ESTRANGEIRO

TINJAM EM CASA COM AS AFAMADAS TINTAS ARTI

REVISTA DAS REVISTAS

A SEMANA Internacional

ARTE

Pintura italiana

A *Illustrazione Italiana* refere-se nestes termos á exposição que a Italia organizou recentemente em Londres:

«Toda a Italia artista se orgulha do exito alcançado em Londres pela Exposição de Arte Italiana, em Burlington House. Um exito? Um triunfo! Foi um encanto. Alguns amadores passaram ali dias e dias; veio gente de proposito de Paris, Bruxelas, Antuerpia, Estocolmo. Raras vezes se viram tantos tesoiros reunidos.

«Obras-primas modernas empalidecem perante as maravilhas dos primitivos ou da Renascença. Não se sabe o que mais admirar; os olhos já não bastam para julgar, é preciso intervir o coração. E, então...

«Por exemplo, este cartão, esbôço de Leonardo de Vinci para o quadro «A Virgem e Santa Ana», que está no Louvre. Mas o quadro foi restaurado... Aqui temos na sua integridade o modelado suave, os sorrisos suaves, o pensamento que se vê...

«Os maiores nomes figuram lado a lado: o Corrégio, Tiépolo, Botticelli, Rafael e Montegna, e o Ticiano... Seria preciso muito tempo para os nomear a todos, para os classificar por cidades e por épocas. E essas duas estátuas maravilhosas: o «David», de Miguel-Angelo e o «David», de Benvenuto Cellini.

«Alguns visitantes guardaram uma secreta dilecção pelo «Anjo e o jovem Tobias», de Pollainolo. Este Tobias ingenuo, com o seu cão, e levando o seu peixe suspenso duma especie de pequeno arreio...»

Vincent d'Indy

O mensario francês *Latinité* consagra o seu ultimo numero a Vincent d'Indy, que Jacques Reynaud, director dessa «revista dos paises de Ocidente» (Portugal está portanto compreendido no titulo, mas não se dá por ele...) — considera «o maior musico francês do nosso tempo».

Paul Dukas, o compositor do interessantissimo bailado «L'Aprenti Sorcier», dedica ao autor da «Sinfonia sôbre um tema montanhez», do «Canto do Sino», da «Floresta Encantada», um artigo de dobrado valor por se tratar de oficiais do mesmo oficio...

J. Guy Ropartz responde satisfatoriamente á pregunta «Que lugar ocupa Vincent d'Indy no actual movimento musical?», tendo esta justa apreciação sôbre Cesar Franck, de quem considera Vincent d'Indy um sucessor, moral:

«Génio criador, magnifico inventor de belos temas, sólido construtor, se é verdade que formou uma linguagem harmonica adequada ao seu pensamento e á sua propria sensibilidade, tambem parece não ter dado senão uma atenção secundaria á côr orquestral».

A. Roussel fez a crítica á «Sinfonia em si bemol», que ocupa na obra de Vincent d'Indy um lugar á parte, por ser, no dominio sinfonico, como «Fervaal» no dominio dramatico, uma imagem flagrante da personalidade do seu autor.

G. M. Witkowski comenta o «Dia de verão na montanha»; Pierre Giriat, a obra dramatica; Gustave Samazeuilh, a musica de camara; Blanche Selva as obras para piano; etc.

Enfim: um volume a ser adquirido por quem se interessa pela obra do grande musico francês.

SCIENCIA

Cavalos selvagens

Talvez ignorem que na Europa ainda existem bandos de cavalos bravos. Eis o que nos diz a edição da tarde da *Berliner Zeitung:*

«E' na Westfália que se encontram os ultimos cavalos selvagens da Alemanha. Entregues a si proprios durante todo o ano, é no mato dos bosques de álamos que os poldros vêm ao mundo. Desde os primeiros dias da sua existencia, acompanham a manada sob a vigilancia da mãe. A origem dessa manada remonta a seis anos, e foi ao «lasso», como na America, que fôram capturados os pais dos actuais sobreviventes. Destes, restam apenas cento e vinte. Nenhum deles sabe o que é ter um telhado por cima da cabeça.

«Todos os anos, em maio, organiza-se uma verdadeira festa para capturar alguns garanhões, que são leiloados em seguida. Um circulo cada vez mais apertado forma-se em volta da manada, que, guiados pelo seu chefe, procuram em vão escapar aos seus perseguidores. Mas o poldro, finalmente agarrado, debate-se furiosamente, escoucinhando contra os seus adversarios. Mas depressa o selam, para ser domado, domesticado, puxar a carroça, dizendo adeus para sempre á sua vida livre e selvagem».

Deve ser um espectaculo digno dos «rodeos» do Kentucky e do Alabama, ao alcance dos circunspectos alemães — que não têm fama de ser muito habeis cavaleiros.

FILOSOFIA

O "behaviourism„

Os *Cahiers de l'E'toile* publicaram ultimamente um interessante estudo de Prescoot Lecky sôbre o «behaviourism», teoria que procura explicar algumas emoções consideradas como sentimentais considerando-as como fenómenos fisicos. Baseia-se no ramo da biologia conhecido pelo nome de psicologia animal, e utiliza sistematicamente o método objectivo.

O fundador deste movimento, dr. John B. Watson, aplicou os seus estudos á conduta da criança. Para ele os instintos, os talentos, as tendencias criminosas não são inatos, mas sim adquiridos pelo hábto. O neologismo com que designa a sua teoria, «behaviourism», formou-o a partir de «behaviour», que significa á letra comportamento, conduta, maneira de ser.

John B. Watson catalogou os diferentes reflexos da criança e examinou a forma como esses reflexos se reuniam para se tornarem hábitos fisicos ou emotivos, segundo as regras gerais dos reflexos condicionais.

Por exemplo: uma criança brinca com um rato sem ter mêdo. Assustemo-la com um barulho enquanto ela brinca com o rato. Sucederá que o rato se associa, pela sua presença, ao seu susto, bastando-lhe depois ouvir falar em rato para que tenha mêdo.

Assim, para Watson, «a personalidade de cada individuo é apenas o resultado final do seu sistema de hábitos».

O «behaviourism» tem um elevado interesse pragmatico, porque as noções que coordena são proveitosas e fecundas. O contacto do «behaviourism» com a psicanalise é, em muitos pontos, evidente. John B. Watson e Sigmund Freud dão-se as mãos.

PEDAGOGIA

A instrução na U. R. S. S.

O *Boletim de Informação da Sociedade das relações culturais da U. R. S. S. com o estrangeiro* (V. O. K. S.) insere um documentado artigo sôbre a instrução publica na Russia actual de que recortamos algumas passagens que nos elucidam sôbre essa importante organização sovietica.

«A escola unica tem por base a escola do primeiro grau e é gratuita desde o ensino elementar até ao ensino superior, inclusive.»...

«O principio de gratuidade abre de par em par as portas da escola ao operario e ao camponês. Contudo, o regime sovietico não se limita a reconhecer ao proletario o direito e a possibilidade de se instruir»...

«A escola deve, por um lado, acolher a multidão de crianças aspirando á instrução e, por outro, atender ás novas exigencias de ordem escolar, educadora e ideologica que lhe apresenta o proletariado»...

«Os temas principais propostos ao ensino complexo do programa do primeiro grau são o homem, a sociedade, o trabalho.»... «O ensino no primeiro grau da escola sovietica difere do mesmo ensino nas escolas primarias dos paises estrangeiros».

«Antes de mais, não reveste um caracter unicamente educador mas tambem comporta um certo numero de trabalho de utilidade publica. Depois concentra a sua atenção sôbre o trabalho do homem, considerado como elemento organizador da vida social; da mais pequena célula de trabalho, a familia, o aluno passa progressivamente á grande unidade estádica — a U. R. S. S. O ensino do segundo grau tem os programas divididos em matérias especiais e a complexidade desaparece. Mas a orientação fundamental continua sendo a mesma: é sempre o método marxista que preside á escolha e á elaboração dos materiais».

Sugestões para um Inquerito a fazer: Que lhe parece o método pedagogico utilizado na U. R. S. S.?

Pondo de parte as abstenções inevitaveis, temos a certeza de que o sistema sovietico agradaria a quasi toda a gente.

LEONARDO

Instrumentos Cirurgicos
Est. Alvaro Campos
L. DO CHIADO, 12

José Maria da Cunha

Castella, Limitada, participam o falecimento do encarregado das suas oficinas sr. José Maria da Cunha e que o seu funeral se realiza amanhã, 29, pelas 11 horas, saindo da sua residencia, rua Martin Vaz, 34, 4.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

João Maria Valladas Preto
Farmaceutico
FALECEU

Sua viuva, filhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, e pae, cujo funeral terá lugar ámanhã, terça-feira, dia 29 do corrente, pelas 15 horas, sahindo da sua residencia, na rua Thomaz d'Anunciação, 27, para o seu jazigo no cemiterio Ocidental.

Agencia Barata.

V. Ex.ª quer ser feliz?
Compre jogo no José Pedro
173, R. Arco Bandeira, 173

Bilhetes a	180$00
Vigesimos a	9$00
Quadragesimos a	5$00
Pelo correio mais	1$00

A sorte grande para sexta-feira está á venda nesta feliz casa

LEILÃO DE PENHORES
«A COMERCIAL»
18, T. da Trindade, 22 (ao Chiado)
Telefone P. 3932
Nos 1.os dias de Maio e seguintes, pelas 14 horas

O LEILÃO é feito na Rua do Norte, 81 e Travessa dos Fieis de Deus, 18. Armazens da casa.

AVISO
Parteira
Diplomada
JUDITH SILVA
TELEF. N. 5436

PARTICIPO ás minhas clientes que mudei o meu consultorio, que fica sendo definitivo, para a rua dos Remolares, 12, 3.º, ao Cais Sodré, carro á porta, consulta das 10 ás 8 da noite. Tratamento das doenças das senhoras, analises de urinas. Preços modicos, chamadas a qualquer hora.

BREVEMENTE
KINO
GRANDE SEMANARIO PORTUGUES DE CINEMATOGRAFIA
Preço: 50 centavos

Auto Estoril, L.da
Automoveis de aluguer para casamentos e remissas
Os que mais comodidades e conforto oferecem aos Ex.mos passageiros
SERVIÇO PERMANENTE
Pedidos ou reclamações: Tel. 143-Estoril
Garage Esteves

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

NESTA SEMANA
Anda a Roda na sexta-feira, a 2 de maio
400.000$00
A' venda bilhetes e fracções aos melhores preços do mercado na casa de cambio D. E. Gouveia e Silva, Sucessor Manuel Alves da Silva Neves
84, Rua da Assumpção, 86
Proximo á R. do Ouro

ODEON
Hoje — ás 21 horas
A magnifica comedia
TESHA
A deliciosa comedia
Herois do Mar

ULTIMAS NOTICIAS

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

NO PAIZ VIZINHO

DECLARAÇOES
politicas
de Indalecio Prieto
numa conferencia

MADRID, 27—O acontecimento politico de maior relêvo dos ultimos dias foi a conferencia de Indalecio Prieto, que foi ouvido por milhares de pessoas, que ocupavam todas as dependencias da casa onde falou aquele chefe socialista, cuja conferencia lhes era transmitida por meio de alto-falantes.

Indalecio Prieto referiu-se largamente ao periodo em que a Espanha foi governada pela ditadura, analisando a sua acção em varios ramos da administração publica.

Atacou especialmente o perigo que representa para a Espanha a intervenção cada vez maior de capitais estrangeiros em varios serviços. Preconisou a união das esquerdas, declarando que os politicos que ainda não definiram a sua atitude têm uma grande responsabilidade na marcha dos acontecimentos e na provavel eleição duma maioria monarquica, se forem convocados os colegios eleitorais.

Criticou a atitude de Melquiadez Alvarez que acusa de ter decapitado o republicanismo espanhol, e classificou de habilidade politica o silencio do sr. Santiago Alba.

Defendeu o regionalismo, dizendo que nem mesmo quando é separatista pode ser perigoso, porque tanto a Catalunha como a Biscaia estão unidas á Espanha por interesses que não se podem pôr de lado.

Tomé de Barros Queiroz

Ficou transferida para domingo 11 demaio proximo, a romagem organizada por uma comissão de amigos do ilustre republicano Tomé de Barros Queiroz, tendo a comissão deliberado que não haja discursos.

O "Berrio"
partiu hoje para Moçambique

Largou hoje do Tejo para Moçambique, onde vai proceder ao levantamento da carta hidrografica, o navio «Berrio».

O almirante D. Bernardo de Mesquitela esteve a bordo antes da partida, tendo saudado a guarnição, salientando a importancia da comissão de serviço que o «Berrio» vai desempenhar.

Falaram depois os srs. 1.º tenente Alves Leite, comandante do navio, e o capitão-tenente Lopes, comandante do «5 de Outubro», que agradeceram as palavras do Comandante Geral da Armada.

O «Berrio» levantou ferro pouco depois das 12 horas.

Reuniões de accionistas

Prosseguiu esta tarde, a hora a que não podemos já fazer o relato respectivo, a assembleia geral da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta.

Agradecimento
Ao Ex.mo Sr. Dr. Albino Pacheco
Rua Nova da Trindade, 9

Curado de uma afecção de estomago e figado de que ha muito vinha sofrendo, rebelde mesmo á cura de aguas minerais, que havia frequentado durante três anos, venho por esta forma patentear a S. Ex.ª o meu profundo reconhecimento, pois tão completo e duradouro foi o resultado obtido pelo tratamento de S. Ex.ª, que desde então, vai para 4 anos, consecutivos, me tenho mantido em Lisboa, sem vilegiatura nem repouso algum, no meu trabalho diario e intensivo, sempre com optima disposição de saude.

Que S. Ex.ª me desculpe ferir a sua modestia com êste desabafo, natural em quem, como eu, se lhe confessa muito grato.

T. Miguel Lupi, n.º 1, r/c. Artur Favão.

UM ARTISTA QUE DESAPARECE

O escultor
Francisco dos Santos
ficou hoje sepultado
no cemiterio de Benfica

A morte do grande escultor Francisco dos Santos roubou á arte portuguesa um dos seus mais limpidos e originais valores. Era um estatuario em toda a acepção da palavra. Trabalhava a rudeza dos marmores e a plasticidade dos barros, com singular beleza, independente aos estilos criados. A ele se deve, mais do que a nenhum outro, o acento moderno da nossa escultura. As suas obras, onde a forma voluptuosa e cálida se aliava á inspiração ardente da ideia, pode considerar-se unica na historia da nossa arte. Nunca a mulher foi divinizada pelo amor e pela paixão, com tanta sensibilidade, como por Francisco dos Santos. A carne palpitava em audacias de nú, estuantes dum sensualismo que, pela beleza, triunfava maravilhosamente de todas as contingencias da realidade. Seria um pagão, mas quebrantando por uma estetica clara e nobre, de origem pura e transparente. E' dos artistas contemporaneos que tem mais obras no Museu de Arte Contemporanea. Isto prova que o seu cinzel e o seu talento criavam incessantemente admiraveis harmonias de linhas e formas, que não era facil distinguir, porque eram todas perfeitas.

Alguns dos seus monumentos, tratados com epica grandeza, como o *Adamastor*, o *Homem ao Leme* e o *Prometeu*, impõem-se pela fôrça do movimento, pela transcendencia da execução e pelo vigor da ideia. A garra de Francisco dos Santos, a sua mão robusta e inconfundivel com espasmos de odio e requintes de sensibilidade ardente, cravou-se nessas obras para sempre, tornando-as imperecivéis, perante o tempo e o esquecimento fatal dos homens. Morreu um homem, mas a beleza que ele criou ha-de-lhe sobreviver.

O funeral

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral do notavel escultor estatuario sr. Francisco dos Santos, que hoje se realizou pelas 14 horas, da sua residencia, Estrada de Benfica, 485, 1.º, para o cemiterio de Benfica.

O cadaver, de ontem para hoje, foi velado pela viuva sr.ª D. Nadine Dubosc Santos, seus filhos, a sr.ª D. Adelaide Dubosc dos Santos e o sr. Francisco dos Santos e por muitas pessoas de familia, artistas ,condiscipulos e amigos do ilustre finado.

Momentos antes da hora marcada para a saída do funeral foi resada uma missa de corpo presente pelo prior de Benfica.

Em seguida o caixão foi retirado da camara ardente para a carreta funeraria, aos ombros dos alunos de arquitectura da Escola de Belas Artes e colegas do filho do extinto, srs. Henrique Soares, Antonio Pedroso, Ruiz Correia, João Simões, Eduardo Moreira dos Santos e Antonio Lino.

Em casa do falecido foi grande o numero de pessoas que ali foram apresentar cumprimentos á familia e deixar cartões de condolencias.

No funeral lembramo-nos de ter visto incorporados os srs. Carlos Reis, Antonio Saude, Francisco Valença, Alberto Sousa, dr. Simões Raposo, Julio Vaz Junior, Norte Junior, Armando Lucena, Adães Bermudes, José Ribeiro Junior, Costa Mota (sobrinho), Alexandre Ferreira, Eugenio Vieira, Raul Xavier, José Neto, Leopoldo Batisttini, Maximiano Alves, Varela Aldemira, Alexandre Silva, Rogerio Andrade, Joaquim Porfirio, Raul Carapinha, Morais do Vale, Rebelo de Andrade, Ezequiel Pereira, Paula Campos, Eduardo Romero, Diogo de Macedo, Sousa Lopes, coronel Oliveira Simões, em seu nome e representando o sr. general Vieira da Rocha; José Pedro Moreira, comandante João Carlos da Costa, etc.

A direcção da Sociedade Nacional das Belas Artes fez-se representar pelo seu presidente, sr. Matoso da Fonseca, e pelos directores srs. D. Antonio Alvito, José Augusto de Sousa, Raul Aboim, Leopoldo de Almeida, Pedro Guedes e Mario Reis, e o Grupo Silva Porto pelos srs. Carlos Reis, Falcão Trigoso, Frederico Aires e Antonio Saude.

A' hora de fecharmos o nosso jornal estão-se organizando, no cemiterio, os seguintes turnos:

1.º, Professores e conselho da Sociedade Nacional das Belas Artes; 2.º, direcção daquela instituição artistica; 3.º, representantes da Comissão do Monumento ao Marquês de Pombal; 4.º e 5.º, Escultores; 6.º, socios da Sociedade Nacional das Belas Artes; 7.º, representantes do Grupo Silva Porto; 8.º, professores e antigos alunos da Casa Pia; 9.º, Grupo Simões Margiochi; 10.º e 11.º, amigos do extinto e 12.º pessoas de familia.

O funeral foi dirigido pelos srs. Simões de Almeida (sobrinho), D. Antonio Alvito e Antonio Couto.

Mercês honorificas

A fôlha oficial publica hoje, pela presidencia da Republica, uma larga concessão de condecorações a subditos nacionais e estrangeiros.

Entre eles, contam-se o sr. Daniel de Moura Lane, administrador da Caminho de ferro de Benguela, que foi condecorado com o grau de Grande Oficial da Ordem de Cristo, e o sr. dr. Fernando de Magalhães, ilustre médico brasileiro, com o grau de Grande Oficial da Ordem de Instrução Publica.

CRIME DE MORTE

NO TRIBUNAL
de Santa Clara
começou a ser julgado
um guarda civico

Iniciou-se hoje, ás 13 horas, no Tribunal Militar, em Santa Clara, o julgamento do guarda 1037, da P. S. P., Antonio Jorge Ferreira, que é acusado de, em 20 de abril de 1924, ter morto a tiros de revolver, na rua do Norte, Mario José do Amaral, mais conhecido pelo «Amaral das Castanhas».

Preside o coronel sr. Galvão, tendo como juiz auditor o sr. dr. Rio Sampaio, e promotor o tenente-coronel sr. Valente. A defeza do arguido está confiada ao sr. dr. Castro Osorio.

O juiz preguntou ao reu se queria explicar ao tribunal como os factos se passaram.

O reu declarou que delegava a sua defeza no seu defensor.

Em seguida foi ouvida a sr.ª D. Amelia Martins, mãe da vitima, que começou por declarar que momentos depois de chegar a casa é que teve conhecimento do assassinio de seu filho.

—Então não viu nada?—pregunta o juiz.

—Não vi. Mas sei que este guarda já ha muito andava ameaçando de morte o meu filho. Devo declarar que o meu filho nunca usou navalha e, portanto, não podia ter puxado por ela para o reu.

Outra afirmação:

—Meu filho já meses antes havia sido agredido a cavalo-marinho pelo reu, sem motivo que o justificasse.

—Quer dizer mais alguma coisa?

—Desejo fazer uma pregunta, que v. ex.as desculparão, se ela não tiver cabimento neste tribunal. Tenho ouvido dizer que quando se mata qualquer pessoa, o criminoso é preso. Pois ha seis anos que o reu matou meu filho e nunca foi preso, passando todos os dias por debaixo da minha janela, onde faz uma pequena paragem a lêr o jornal.

O sr. dr. Castro Osorio pede, como advogado do reu, que se esclareça esta ultima afirmação da declarante e que conste do processo, pois que ele não sabe defender com falsidades.

O juiz pregunta á declarante se ela tem testemunhas que corroborem a sua afirmação, ao que a mãe da vitima responde afirmativamente.

O magistrado observa:

—Isso para mim não constitui novidade, porque ha muito tambem tive conhecimento do facto.

Foram ouvidas as testemunhas Antonio Neves, Antonio Maria Mendonça de Carvalho, Manuel Martins, que apenas sabem do facto por ouvirem dizer, e Manuel Marçal, que declarou por sua vez que o publico estava ao lado do agressor.

A audiencia foi suspensa ás 16 horas, para prosseguir na proxima quarta feira.

Inspecção de viaturas

O Conselho Superior de Viação mandou inspeccionar novamente todas as viaturas empregadas em carreiras de transporte de passageiros em comum, que é feita por pessoal especialisado daquele conselho.

Este serviço é dirigido pessoalmente por um dos delegados do C.S. V., que se tem dedicado ao estudo dêste assunto, o qual tem melhorado bastante nos ultimos tempos.

Correios e Telegrafos

Com a assistencia do Administrador Geral dos Correios e Telegrafos e de outros funcionarios superiores, realizaram-se hoje, na Ajuda, com bons resultados, as experiencias de um novo aparelho de transmissão e recepção, com um rendimento de 60 palavras por minuto.

SÃO LUIZ cine
NO TEMPO DO TERROR
Ha Serpentes na Floresta

MONUMENTAL CLUB
Telefone Trindade 2903
HOJE—Continuação do grande sucesso dos bailarinos acrobaticos VELARY AND JACKO.
QUARTA-FEIRA—Surpreendente festa com o concurso de distintos artistas.
Todas as noites diversões ao bilhar com valiosos premios.